

Seminário Internacional

Assédio Sexual e Moral no Local de Trabalho

3 de junho

ISCSP-Universidade de Lisboa

Auditório Piso 1

Informação complementar à nota de imprensa

Alguns resultados-chave da pesquisa Assédio Sexual e Moral no Local de Trabalho em Portugal, coordenada pela Professora Anália Torres e desenvolvida no CIEG-ISCSP

Os resultados apresentados decorrem da aplicação de um inquérito por questionário a 1801 indivíduos (mulheres + homens) de acordo com uma amostra representativa da população ativa portuguesa (excluindo o sector primário).

1.

Assédio moral e sexual no local de trabalho em Portugal

16,5% da população ativa em Portugal já sofreu pelo menos uma vez durante a sua vida profissional uma forma de assédio moral no trabalho.

12,6% da população ativa em Portugal já sofreu pelo menos uma vez durante a sua vida profissional uma forma de assédio sexual no trabalho.

As mulheres são as principais vítimas tanto de assédio moral (16,7% das mulheres ativas) como de assédio sexual (14,4%) no local de trabalho. Este dado torna-se especialmente evidente no caso do assédio sexual.

Importa não negligenciar que os **homens também são vítimas destas formas de assédio** no local de trabalho, sendo mais frequente serem vítimas de assédio moral (15,9%) do que sexual (8,6%).

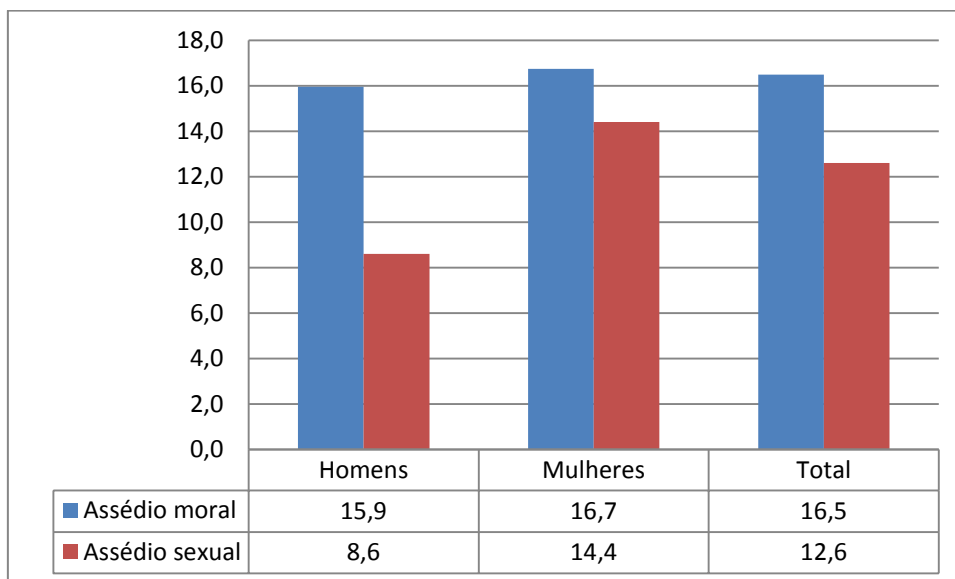
Tabela 1: Assédio moral e sexual em Portugal (N)

	Assédio moral (N)	Assédio sexual (N)	Total (N)
Homens	89	48	558
Mulheres	208	179	1243
Total	297	227	1801

Tabela 2: Assédio moral e sexual em Portugal (%)

	Assédio moral	Assédio sexual
Homens	15,9	8,6
Mulheres	16,7	14,4
Total	16,5	12,6

Figura 1: Homens e mulheres vítimas de assédio moral e assédio sexual.



2.

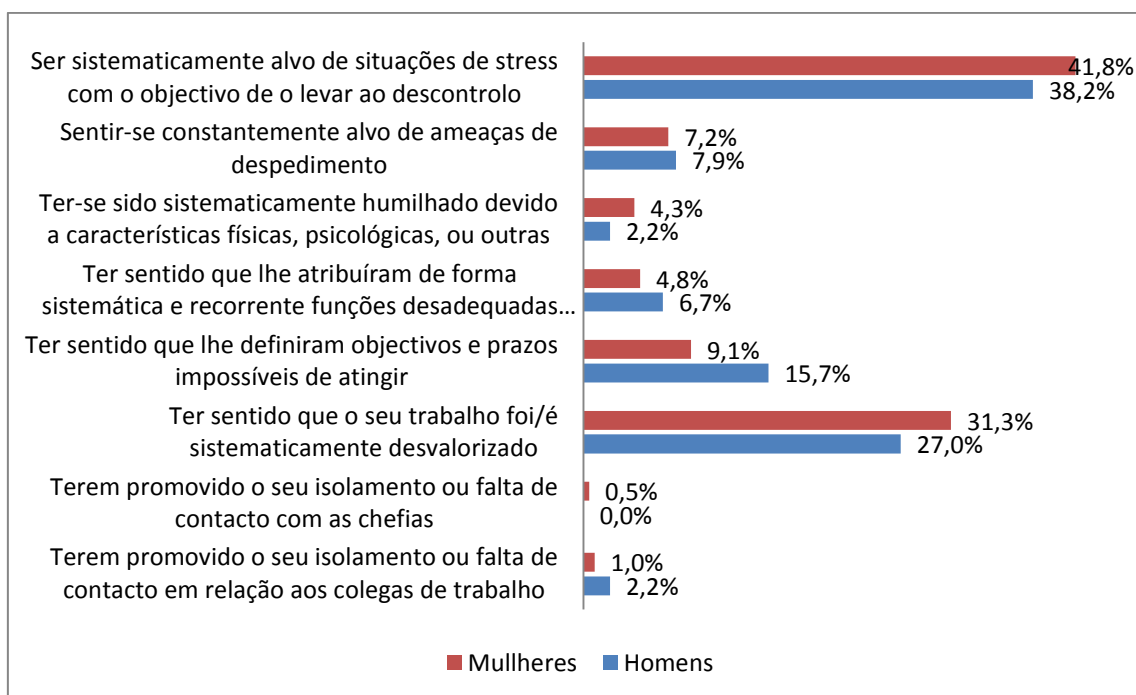
Formas de assédio moral mais marcantes

Para homens (38,2%) e mulheres (41,8%) a situação mais marcante (mais frequentemente mencionada) é **ser sistematicamente alvo de situações de stress com o objetivo de levar ao descontrolo**. Em segundo lugar encontra-se a **desvalorização sistemática do trabalho** (H: 27,0%; M: 31,3%).

Tabela 3: Formas de assédio moral mais marcantes por sexo (%).

	Homens	Mulheres
Terem promovido o seu isolamento ou falta de contacto em relação aos colegas de trabalho	2,2	1,0
Terem promovido o seu isolamento ou falta de contacto com as chefias	0,0	0,5
Ter sentido que o seu trabalho foi/é sistematicamente desvalorizado	27,0	31,3
Ter sentido que lhe definiram objetivos e prazos impossíveis de atingir	15,7	9,1
Ter sentido que lhe atribuíram de forma sistemática e recorrente funções desadequadas à sua categoria profissional	6,7	4,8
Ter sido sistematicamente humilhado devido a características físicas, psicológicas, ou outras	2,2	4,3
Sentir-se constantemente alvo de ameaças de despedimento	7,9	7,2
Ser sistematicamente alvo de situações de stress com o objetivo de o levar ao descontrolo	38,2	41,8

Figura 2: Formas de assédio moral mais marcantes por sexo.



3.

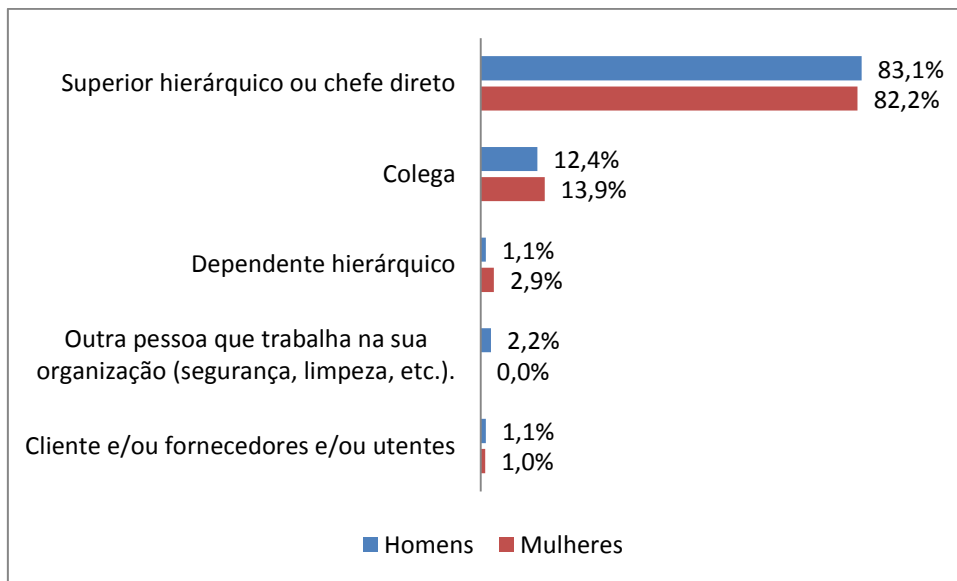
Autores do assédio moral

Homens (83,1%) e mulheres (82,2%) são, fundamentalmente, assediados moralmente pelos **patrões, superiores hierárquicos e chefes diretos**. Os colegas são os segundos autores mais mencionados mas a nível muito menos expressivo.

Tabela 4: Mulheres e homens moralmente assediados segundo tipo de autor (%).

	Homens	Mulheres
Superior hierárquico ou chefe direto	83,1	82,2
Colega	12,4	13,9
Dependente hierárquico	1,1	2,9
Outra pessoa que trabalha na sua organização (segurança, limpeza, etc.).	2,2	0,0
Cliente e/ou fornecedores e/ou utentes	1,1	1,0

Figura 3: Mulheres e homens moralmente assediados segundo tipo de autor.



4.

Formas de assédio sexual marcantes

Algumas diferenças entre homens e mulheres.

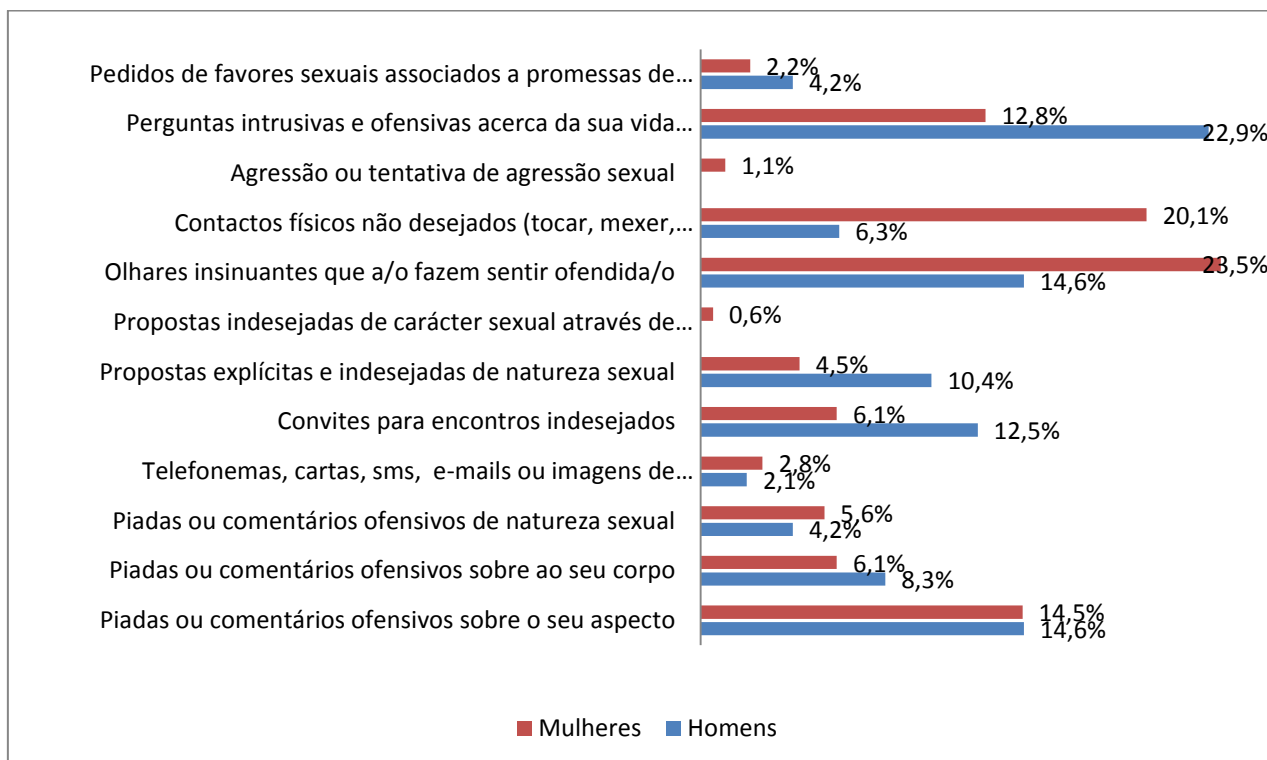
Para os **homens** as formas de assédio sexual mais marcantes são as **Perguntas intrusivas e ofensivas acerca da sua vida privada (22,9%)**, as **Piadas ou comentários ofensivos sobre o seu aspeto** ou **Olhares insinuantes que a/o fazem sentir ofendida/o (14,6%)**.

Para as **mulheres** as situações mais marcantes estão relacionadas com aproximações físicas: **Olhares insinuantes que a/o fazem sentir ofendida/o (23,5%)**, **Contactos físicos não desejados (tocar, mexer, agarrar, apalpar o seu corpo, beijar ou tentar beijar) (20,1%)** só depois surgem as **Piadas ou comentários ofensivos sobre o seu aspeto (14,5%)**.

Tabela 5: Formas de assédio sexual mais marcantes por sexo (%)

	Homens	Mulheres
Piadas ou comentários ofensivos sobre o seu aspeto	14,6	14,5
Piadas ou comentários ofensivos sobre ao seu corpo	8,3	6,1
Piadas ou comentários ofensivos de natureza sexual	4,2	5,6
Telefonemas, cartas, sms, e-mails ou imagens de carácter sexual que a/o tenham ofendido	2,1	2,8
Convites para encontros indesejados	12,5	6,1
Propostas explícitas e indesejadas de natureza sexual	10,4	4,5
Propostas indesejadas de carácter sexual através de e-mail, sms ou através de sites e redes sociais	0,0	0,6
Olhares insinuantes que a/o fazem sentir ofendida/o	14,6	23,5
Contactos físicos não desejados (tocar, mexer, agarrar, apalpar o seu corpo, beijar ou tentar beijar)	6,3	20,1
Agressão ou tentativa de agressão sexual	0,0	1,1
Perguntas intrusivas e ofensivas acerca da sua vida privada	22,9	12,8
Pedidos de favores sexuais associados a promessas de obtenção de emprego ou melhoria das condições de trabalho	4,2	2,2

Figura 4: Formas de assédio sexual mais marcantes por sexo.



5.

Autores das situações de assédio sexual

No caso das **mulheres sexualmente assediadas** no trabalho verifica-se que o autor/a mais frequente dessas situações é o **superior hierárquico ou chefe direto** (44,7%); seguindo-se os **colegas** (26,8%) e finalmente os **clientes, fornecedores e utentes** são responsáveis por 25,1% destes casos mais marcantes.

No caso dos **homens** importa referir que existe uma quase partição em três relativamente aos autores mais frequentes dos episódios de assédio sexual: os **superiores hierárquicos e chefes diretos** com 33,3% dos casos, os **colegas** com 31,3% e os clientes, **fornecedores ou utentes** com 29,2%.

Comparando com os dados do primeiro inquérito sobre assédio sexual em Portugal (1989), verifica-se que agora há mais assédio por parte dos patrões, superiores hierárquicos ou chefes diretos e menos incidência de casos da autoria de colegas de trabalho.

Tabela 6: Mulheres e homens sexualmente assediadas/os segundo tipo de autor (%)

	Homens	Mulheres
Superior hierárquico ou chefe direto	33,3	44,7
Colega	31,3	26,8
Dependente hierárquico	6,3	1,7
Outra pessoa que trabalha na sua organização (segurança, limpeza, etc.).	0,0	1,7
Cliente e/ou fornecedores e/ou utentes	29,2	25,1

Figura 5: Mulheres e homens sexualmente assediados/os segundo tipo de autor.

